

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 772

Data: 15.09.84

Pg.: _____

¹⁹⁰Funai quer criar o Parque Ianomami

O presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, anunciou ontem que encaminhará ao Conselho de Segurança Nacional e ao Ministério do Interior uma proposta de criação do Parque Indígena Ianomami. O assunto deverá entrar na pauta de estudos dentro de duas semanas. Desde 1981 existe

um parecer do CSN favorável à criação do Parque.

A proposta sugere uma reserva de 9.419.000 hectares, com perímetro de 3.071 quilômetros, no Amazonas. A área serviria para abrigar as nações ianomami e iecuana, com um total estimado em cerca de 9.000 índios, atualmente disper-

sos em 145 malocas na região da fronteira entre o Brasil e a Venezuela.

Desde quinta-feira circulam em Brasília rumores de que o presidente da Funai deverá ser afastado do cargo nos próximos dias. Mas a demissão foi negada tanto por Jurandy Fonseca quanto pelo chefe

de gabinete do Ministério do Interior, Oduvaldo Braga. Apesar disso, o presidente da Funai, que assumiu o órgão em maio passado, declarou: "Estou tomando conhecimento do fato através da imprensa, mas, partindo do princípio de que o cargo não me pertence, posso ser afastado." PÁG. 17

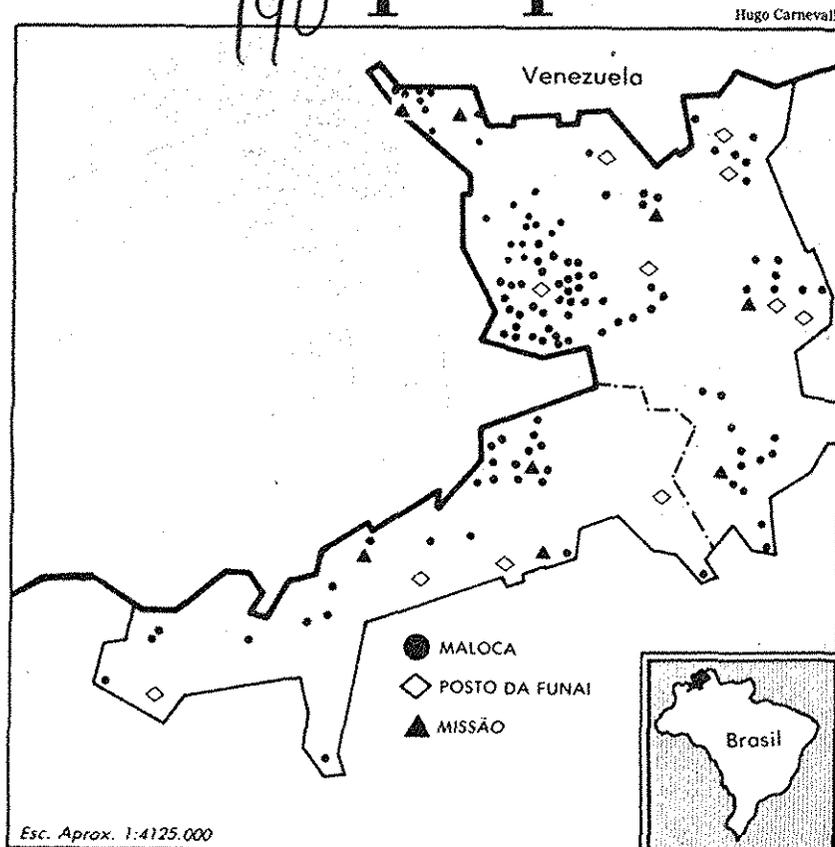
CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: _____

Data: 15.09.84 Pg.: _____

Funai propõe criação de Parque Indígena Ianomami



A proposta sugere uma área de 9,4 milhões de hectares no Amazonas

Da Sucursal de Brasília
O presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, anunciou ontem sua decisão de encaminhar ao "grupão" (Conselho de Segurança Nacional, Ministério do Interior e Funai), a proposta de criação do Parque Indígena Ianomami. A proposta deverá entrar na pauta de estudos dentro de suas semanas. Em 1981, o Conselho de Segurança deu parecer favorável à criação do parque.

A nova proposta da área ianomami sugere um território contínuo, com 9 milhões 419 mil hectares, num perímetro de 3.071 quilômetros, distribuídos pelos municípios de Boa Vista, Alto Alegre, Macujai e Caracarái, em Roraima e Santa Isabel do Rio Negro, São Gabriel da Cacoheira e Barcelos, no Amazonas. O parque terá 11 postos da Funai e 8 missões.

O parque abrigará as nações ianomami e iecwana (mãiongongue) e o grupo integrado por técnicos da Funai e antropólogos afirmam que os dois grupos indígenas "ocupam tradicionalmente uma extensa área de floresta tropical na região fronteira entre o Brasil e a Venezuela, dispersos em 145 malocas. Em território brasileiro — segundo o memorial a ser entregue ao "grupão" — a população ianomami está estimada

em 9.000 índios e a iecwana em 250 pessoas".

Em 1982, o ministro do Interior, Mário Andreazza, interditou uma área de 7 milhões e 700 mil hectares para esses índios, como medida de caráter preventivo. A portaria ministerial, entretanto, "não considerou certas áreas anteriormente reconhecidas como de ocupação indígenas, o que vem contribuir para a penetração, ocupação e fixação de elementos não índios na área", afirma o documento a ser analisado pelo "grupão".

Proteção

De acordo com os estudos sobre a situação atual dos ianomamis, antropólogos e técnicos da Funai afirmam: "Parte considerável da população indígena já vem sofrendo danos causados pelos efeitos de um contato direto e indiscriminado; o restante da população sofreu inúmeras epidemias devido ao contato com a população regional, causando considerável perda demográfica; há necessidade de evitar propagação de doenças entre os indígenas."

Além disso, alerta o documento, "a área ianomami é rica em ouro, cassiterita e minérios radiativos e, por esta razão, são contínuas as invasões de garimpeiros à procura do

Jurandy pode ser afastado do cargo

Da Sucursal de Brasília

O presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, deverá ser afastado do cargo nos próximos dias. Os rumores de sua substituição começaram a circular na última quinta-feira e, nesse mesmo dia, ele reuniu-se com seus principais assessores até a meia-noite, quando se iniciou a "limpeza de gavetas". O boato da demissão foi negado tanto pelo chefe de gabinete do ministro do Interior, Oduvaldo Braga, como por Jurandy Fonseca. "Estou tomando conhecimento do fato através da imprensa — disse Fonseca —, mas partindo do princípio de que o cargo não me pertence, posso ser afastado."

Já há nomes para assumir o cargo

de presidente da Funai, caso Fonseca seja demitido. Os candidatos são o coronel Dércio Cunha, diretor do Departamento de Segurança e Informação do Ministério do Interior, e o sertanista Apoena Meireles, delegado da Funai em Porto Velho (RO). O afastamento de Jurandy já era esperado desde a última segunda-feira, quando Fonseca se recusou a assinar a regulamentação do decreto que permite lavra de minérios por empresas particulares em áreas indígenas. Na Funai, alguns assessores diziam que Fonseca seria substituído dentro de um mês, depois que "esfriasse" o problema da mineração, e outros diziam que o governo não pretende criar mais um caso na Funai, que já teve cinco presidentes em cinco anos. (M.M.)

ouro em vários pontos da área ianomami, e ainda há ameaças contínuas de se abrir à garimpagem a área da serra de Surucucus, onde vivem 4.000 ianomamis praticamente sem contato".

Diante disso, os antropólogos recomendam "a necessária e urgente demarcação da área indígena iano-

mami em sua totalidade, para que se possa prestar uma assistência de saúde e educacional efetiva a que os índios têm direito".

A atual proposta é a quarta elaborada pela Funai. A primeira foi feita em 77, a segunda em 1980, com 10 milhões de hectares, e a terceira em 1982, com 7 milhões.